



nº 11 - dezembro de 2013

RAMOS, Ana Margarida. Tendências contemporâneas da literatura portuguesa para a infância e juventude. 216 páginas. Porto: Tropelias e Companhia, 2012.

Diana Navas*

Uma questão que ainda se faz presente quando tratamos da literatura destinada a crianças e jovens é: o texto voltado a este público deve ser *mais simples* em termos estéticos? É verdade que o público infanto-juvenil é avesso a palavras e estruturas complexas?

É no afã de contradizer tais questões que Ana Margarida Ramos propõe-nos, por meio de *Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a Infância e Juventude*, um conjunto de ensaios que almeja caracterizar as tendências temáticas e estruturais da literatura infanto-juvenil portuguesa.

Ana Margarida Ramos, professora do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro – onde leciona disciplinas da área de Literatura Portuguesa e de Literatura para a Infância –, pertence a uma geração ainda pouco numerosa de críticos em literatura infanto-juvenil. A autora tem ganhado espaço, não apenas no cenário português, mas também no de outros países, em razão da qualidade de suas pesquisas na área, bem como de suas intervenções em colóquios e congressos, além de estar constantemente envolvida em cursos e projetos relacionados com o livro para crianças e jovens e a promoção de leitura.

São os textos resultantes de algumas dessas intervenções mais recentes – os quais surgem revistos, atualizados e reunidos – juntamente com alguns textos inéditos,

* Doutora em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Professora assistente do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS – São Paulo, Brasil. dnavas@pucsp.br

que compõem a obra *Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude*, publicada em 2012 e cujo título já revela a pertinência de sua leitura por parte de pesquisadores, estudantes de Letras, professores e bibliotecários.

Diferente de obras que se destinam à literatura infanto-juvenil valorizando, sobretudo, seu aspecto utilitário/pedagógico, a obra de Ana Margarida Ramos centra-se no campo dos estudos literários sem, contudo, menosprezar questões como a educação literária e a formação de leitores. O que é possível verificar em sua trajetória profissional e outras obras produzidas, como é o caso de *Livros de Palmo e Meio – Reflexões sobre literatura para a infância* (2007) e *Literatura para a infância e ilustração, Leituras em Diálogo* (2010).

Aliás, é sua sólida formação – fundada na pesquisa e no ensino universitários, mas também no conhecimento da História e da Teoria Literária, aliado à sua atuação anterior como professora de Língua Portuguesa, esta, por sua vez, temperada com saberes específicos da área de Psicologia e da Pedagogia – que permite à autora uma intervenção crítica marcada pela sensibilidade peculiar ao universo infanto-juvenil, assim como às questões da mediação e da recepção leitoras.

Focada, conforme já mencionamos, nos estudos literários, observa-se que a autora debruça-se sobre os diferentes gêneros presentes na literatura infanto-juvenil contemporânea: conto ilustrado, álbum narrativo, poesia, romance juvenil, texto dramático, atentando-nos não apenas para o caráter estético, mas também para o papel que tais gêneros exercem na construção dos leitores e na educação literária.

Interessante é também observar que as considerações, a princípio feitas às obras infanto-juvenis, nelas não se esgotam, haja vista evidenciarem uma ampla cultura literária. Atenta às raízes históricas e sem deixar de considerar a importância da tradição herdada, Ana Margarida Ramos propõe uma reflexão atualizada e pertinente acerca do estatuto estético e sociocultural desta produção, apresentando uma leitura crítica de obras concretas – pertencentes a autores consagrados e outros em ascensão – indicando as linhas de continuidade e de evolução evidenciáveis no contexto contemporâneo.

A obra é constituída de dezenove ensaios, os quais podem ser organizados em dois grupos.

Três são os ensaios que compõem o primeiro grupo: “Questões de legitimação e de canonização da literatura para a infância e a juventude”; “Uma década de produção literária para a infância (2000 – 2010)”; “Cruzamentos entre a literatura canônica e a literatura infantil: tendências contemporâneas”. Conforme pode ser observado a partir

dos próprios títulos, trata-se de ensaios que estabelecem pontos teóricos essenciais prévios à análise das obras ficcionais. No primeiro deles, enfatiza-se o relevo e o crescimento da literatura para a infância e a juventude, refletindo-se acerca do seu lugar, cada vez mais reconhecido, no sistema literário. Ao lado desse crescimento, a autora aponta-nos, na contemporaneidade, a formação de um cânone literário infantil, pautado na ação combinada de três fatores:

[...] seletividade (seleção de obras e/ou autores que ilustram uma identidade literária e cultural mais representativa); continuidade (permanência ou persistência dos textos ao longo dos tempos, mantendo intactas as suas possibilidades de leitura); e formatividade (tendência de perpetuação de determinados modelos, valores, ideologias, estilos, nomeadamente através do sistema de ensino) (p.19).

Um cânone no qual, conforme assegura Ana Margarida Ramos, tem se constatado uma considerável abertura, uma vez que, de mais restrito e seletivo, passa a incluir cada vez mais obras e autores, representando tendências e incorporando textos contemporâneos.

No segundo ensaio, “Uma década de produção literária para a infância (2000 – 2010)”, a autora cumpre seu propósito de caracterizar a evolução da produção literária destinada à criança ocorrida durante os últimos dez anos, procurando identificar as principais alterações manifestadas, assim como os autores que, a partir de 2000, se revelaram, tornando-se figuras referenciais no contexto contemporâneo. Ana Margarida Ramos, entretanto, não deixa de lado os autores que continuaram a produzir no período em questão, consolidando percursos que remontam, em alguns casos, aos anos 70 e 80 do século passado, como é o caso de Luísa Ducla Soares, Manuel António Pina ou Alice Vieira, por exemplo.

Em “Cruzamentos entre a literatura canónica e a literatura infantil: tendências contemporâneas”, terceiro ensaio da obra, Ana Margarida Ramos destaca um fenómeno bastante interessante: um número significativo de escritores contemporâneos de língua portuguesa conotados com a literatura institucionalizada tem publicado textos literários destinados preferencialmente a crianças e a jovens. É o caso, por exemplo, de José Saramago, Lídia Jorge, Urbano Tavares Rodrigues, Mia Couto, Ondjaki, Manuel Alegre e Francisco Duarte Mangas. A investigadora afirma que a produção literária desses autores, apesar de destinada a diferentes públicos, mantém uma “unidade que decorre de

um conjunto mais ou menos estável de preocupações, literariamente reescritas, através de temas e motivos cuja assiduidade e insistência permitem identificar poéticas globais, não circunscritas a um público-alvo preferencial” (p.41). De acordo com a pesquisadora, tanto as publicações desses autores para adultos como os seus livros para crianças são devedores das mesmas inquietações, percorrendo temas universais e questões complexas como a vida e a morte, a recriação da memória e do passado, ou mesmo a problematização do conhecimento da Ciência e da História. Desafiadoras e transgressoras, tais obras apontam-nos para a confluência dos gêneros, propondo formas híbridas e se distinguindo pela elevada qualidade literária e pelas exigências que coloca aos leitores, crianças, jovens e adultos.

O segundo grupo em que pode ser organizado o livro, constituído por um total de dezesseis ensaios, é mais específico, como novamente os títulos podem indicar: “Se um elefante agrada a muita gente, três elefantes agradam muito mais”: releituras das três edições de *O Elefante Cor-de-Rosa*, de Luísa Dacosta”; *Entreabrir uma caixa mágica: a poesia de Matilde Rosa Araújo*”; *Prosa Perfumada de poesia: um olhar sobre a narrativa de Vergílio Alberto Vieira*”; *Rita Taborda Duarte: novos caminhos da literatura para crianças*”; *A História da Aranha Leopoldina e outras histórias de Ana Luísa Amaral*”; *Pequeno Livro das Coisas*” ou subsídios para a construção de uma poética do quotidiano”, dentre vários outros.

Sem, obviamente, ter a pretensão de atingir a exaustividade, Ana Margarida Ramos oferece-nos um panorama literário atual, centrando-se em duas linhas fundamentais: os autores consolidados, destacando-se, neste caso, as produções de Matilde Rosa Araújo, Luísa Dacosta, Manuel António Pina, Vergílio Alberto Vieira, João Pedro Mésseder ou Alice Vieira. Dentre os autores que se destacam nos últimos anos, a autora concentra-se nas produções de Rita Taborda Duarte e Carla Maia de Almeida. Ao lado desses autores, Ana Margarida Ramos apresenta-nos também a contribuição daqueles que, embora não conotados especificamente com a produção literária de potencial recepção infantil, têm destinado a este público obras de exemplar qualidade literária. É o caso, por exemplo, de Ana Luísa Amaral, Viale Moutinho ou Richard Zimler, aos quais a autora de *Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a Infância e Juventude* dedica ensaios específicos.

Engana-se, entretanto, quem pensa que este segundo grupo de ensaios interessa apenas a estudiosos da literatura infanto-juvenil contemporânea portuguesa. Isso porque, ao analisar as obras de autores portugueses, Ana Margarida Ramos aponta as

principais tendências dessa literatura na contemporaneidade: temas até então pouco explorados, como a morte, a violência, as questões sociais; a diversidade de gêneros textuais utilizados pelos autores; a intertextualidade; a poeticidade; a participação cada vez mais efetiva do leitor, dentre muitas outras – permitindo-nos, por meio da apresentação dessas tendências, verificar um intenso diálogo com a produção literária infanto-juvenil brasileira, de modo que muitas das considerações dedicadas a autores portugueses podem ser lidas pensando-se em autores brasileiros. Em nosso meio, autores como Fernando Bonassi, Flávio de Souza, Bartolomeu Campos de Queirós, Lygia Bojunga, Ângela Lago, Marina Colasanti produzem obras de exemplar qualidade estética que apontam para as mesmas tendências evidenciadas por Ana Margarida Ramos.

É imprescindível considerarmos que as análises empreendidas pela autora atentam-se também à questão da ilustração, elemento essencial na literatura infanto-juvenil. Ora considerando a ilustração de um livro específico, ora comparando as ilustrações em distintas edições da mesma obra, a autora evidencia o diálogo estabelecido entre o texto escrito e a ilustração, mostrando-nos como alterações na ilustração podem suscitar mudanças nas possibilidades de leitura do texto. Da mesma forma que procede com os textos escritos, Ana Margarida Ramos, no tocante às ilustrações, apresenta-nos os nomes consagrados nessa área de produção, como é o caso de Maria Keil, Armando Alves ou Maria Priscila, ao mesmo tempo em que considera também nomes de talentosos ilustradores que têm marcado este universo nos últimos anos, como Bernardo de Carvalho ou Madalena Matoso.

Em meio a uma carente publicação de crítica literária infantil, *Tendências Contemporâneas da Literatura Portuguesa para a Infância e a Juventude* apresenta-se como uma leitura imprescindível. A obra de Ana Margarida Ramos evidencia-nos como a literatura infanto-juvenil portuguesa – uma literatura plurifacetada e em amplo crescimento, assim como podemos observar no Brasil – oferece-nos inúmeras possibilidades de investigação, capazes de iluminar as leituras e as práticas de promoção leitora, constituindo-se em um instrumento essencial de ajuda na formação de mediadores adultos com senso crítico mais apurado.

Data de submissão: 23/10/2013

Data de aprovação: 12/11/2013